



UMA ESPERANÇA DE PAZ PARA AFRICA

Proposta
da Associação Comunità Papa Giovanni XXIII

“A Igreja na África ao serviço da reconciliação, da justiça e da paz”

No presente e no passado da África existem muitas experiências de reconciliação e de resolução nãoviolenta dos conflitos. Estas experiências deveriam ser levadas à atenção dos padres sinodais e da Igreja inteira. É também importante dar força à unidade das Conferências Episcopais e promover percursos de resistência nãoviolenta à injustiça, e de reconciliação em territórios de conflito. Este documento examina os problemas já mencionados e faz qualquer proposta para o futuro.

CONTEÚDOS:

- I. **Associação Comunità Papa Giovanni XXIII e Operazione Colomba**
- II. **Dar oportunidades aos bispos de conhecer as experiência de nãoviolência e reconciliação.**
- III. **Reforçar o laço entre as diversas Conferências Episcopais.**
- IV. **Promover ações nãoviolentas e de reconciliação.**
- V. **Conclusões**

I. ASSOCIAÇÃO COMUNITÀ PAPA GIOVANNI XXIII

Associação Comunità Papa Giovanni XXIII é uma associação internacional de fiéis de direito pontifício com personalidade jurídica, reconhecida do Conselho Pontifício para os leigos no dia 7 de Outubro 1998. A vocação da Comunidade consiste em conformar a sua própria vida com a vida de Jesus pobre, servo e sofredor, que expia o pecado do mundo e em compartilhar concretamente a vida dos marginalizados. Como consequência disto, os membros da comunidade se comprometem de remover as causas que criam as injustiças, as exclusões sociais e os vários tipos de conflitos.

A Comunidade nasceu 40 anos atrás na Itália graças a Padre Oreste Benzi e é presente na África desde 1983 (em Zâmbia desde 1983, em Tanzânia desde 1993, em Quênia desde 1997). Nestes países a maioria dos membros da comunidade são africanos, e os projetos da comunidade presentes lá ajudam cerca 24.000 pessoas cada ano, principalmente nas seguintes problemáticas:

- vítimas de HIV/AIDS e orfãos, ajudados através os projetos *Rainbow* e *Salute*, ativos em Zâmbia, Tanzânia e Quênia; que assistem atualmente 10.000 famílias.
- Meninos de rua, ajudados com um programa de diversas fases, que têm como objetivo o retorno deles na sociedade, através a criação de atividades de trabalho.
- Deficientes físicos, anciãos, moças escravizadas do racket da prostituição, ajudados através projetos específicos, como a acolhida nas casas famílias da comunidade.

OPERAZIONE COLOMBA

Operazione Colomba (OC) o corpo nãoviolento de paz da Comunidade. A sua ação em todos os conflitos começa com a partilha da própria vida com as vítimas das guerras, vivendo como a população local. Os voluntários de Operazione Colomba cercam de estar neutrais respeito as partes, mas não respeito as injustiças; per fazer isso escolhem de viver em uma situação de conflito com ambas as partes. Este simples método, atuado muitas vezes, deu proteção as minorias, abaixa o nível de violência, funciona como interposição, facilita o encontro e o diálogo entre as partes envolvidas no conflito, e ajuda o caminho de reconciliação. Operazione Colomba nasceu em 1992, e desde então interviu nos seguintes países em conflito: Balcãs (Croácia, Sérvia, Bósnia, Albânia), Timor Est, Chapas (México), Cécenia (Rússia), Kosovo, Israel – Palestina, Geórgia, Colômbia, Serra Leão, Congo, Uganda, Castel Volturno (Itália).

Em particular na África:

- Serra Leão: OC fez ações de paz em colaboração com Mons. Giorgio Biguzzi na diocese de Makeni, nel 1990.
- Congo RDC: OC era um dos promotores da marcha internacional para a paz de Bukavu em 2000, apoiando as iniciativas da sociedade civil.
- Sudão (Nyala – Darfur): OC conduziu uma missão explorativa em 2008 graças ao convite de Mons. Antonio Menegazzo.
- Uganda: OC cooperou com o Bispo Mons. J.B. Odama de 2006 a 2008. Os voluntários de OC compartilharam com os refugiados de um campo de Minakulu (IDP internally displaced people), na diocese de Gulu. Padre Carlos Rodriguez Soto (missionário comboniano) escreveu:

“Operazione Colomba não é uma ONG (organização não governativa), os voluntários não possuem programas ambiciosos e não vivem em grandes estruturas. Eles são presentes ao lado das vítimas do conflito, isto é aquilo que eu os vi fazer: eles caminham com os refugiados no tragito que vai do acampamento até as terras da serem cultivadas, ajudam eles a arar os seus campos e retornam juntos. Eles promovem os grupos de Justiça e Paz do lugar. Eles ajudam algumas crianças deficientes físicas. Eles acompanham no hospital as pessoas que não podem pagar um meio de transporte. Eles ajudam a construir cabanas para os idosos que não tem nenhum parente. De tarde conversam com as pessoas do acampamento dos refugiados e muitas outras coisas. Se mi perguntais se isto possa fazer a diferença para mudar a situação? Eu tenho que responder com um sim claro. As vítimas das guerras precisam de condições de vida melhores, precisam de um apoio para resolver o conflito, mas precisam também saber que não são sozinhos para reconstruir a própria confiança na vida.”

II. DAR A POSSIBILIDADE DE CONHECER AOS BISPOS AS EXPERIÊNCIAS DE NÃOVIOLÊNCIA E DE RECONCILIAÇÃO.

Neste período de preparação ao Sínodo nós encontramos 100 Bispos, Arcebispos e Cardinais provenientes de mais de 30 nações africanas diferentes. África tem muitos exemplos de reconciliação e resolução nãoviolenta dos conflitos sociais; é também um importante sinal de esperança para toda a Igreja, porque é uma prova que a nãoviolência e a reconciliação são eficazes: esta consciência é um grande dom, mas também uma grande responsabilidade.

Algumas destas experiências não são muito conhecidas. Aos Bispos que participarão ao Sinodo, nós aconselhamos de procurar de aprofundar as experiências que trouxeram frutos positivos. Nós resumimos algumas destas experiências em seguida:

- Sud Africa: a Comissão da Verdade e Reconciliação conseguiu abolir o apartheid evitando o início de uma guerra civil nos anos 90.
- Sierra Leone: o Concílio Inter-religioso contribuiu em terminar a guerra civil nos anos 90.
- Mozambique: a Comunidade de Sant'Egidio ajudou como mediadora no processo de paz que levou à assinatura dos acordos de paz em Roma em 1992. A nível nacional muitos catequistas foram formados para promover uma pastoral específica sobre a reconciliação em suas paróquias.
- Madagascar: muitas ações nãoviolentas feitas de 1991 a 1992 levaram a conclusão da ditadura de Didier Ratsiraka e ao seu exílio.
- Congo: o Movimento Nãoviolento da Sociedade Civil promoveu a Marcha Internacional de Bukavu, com a qual conseguiram uma trégua.
- Nord Uganda: l'ARLPI (Acholi Religious Leaders Peace Initiative) com o seu presidente, o Arcebispo Odama, trouxe um importante contributo para alcançar a paz nestes anos.

III. RINFORÇAR O LAÇO ENTRE AS DIVERSAS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

Nestes anos nós observamos que muitas vezes na Igreja as ações de construção da paz dependem de iniciativa de alguns padres e bispos (Mons. Odama in nord Uganda, Mons. Biguzzi in Sierra Leone e Mons. Kataliko e Mons. Munzihirwa in Congo). Seria importante que as Conferências Episcopais não aprovassem simplesmente estas atividades, mas que promovessem em maneira ativa, com o objetivo que estas iniciativas não fiquem isoladas ou afidadas unicamente a singolas pessoas. Sentimos a exigência de estruturar percursos de paz; isto porque, se a guerra é organizada e planejada muito bem e por muitos anos, a reconciliação necessita o mesmo compromisso para ser estruturada e preparada bem.

Por todas essas razões nós pensamos que seja importante trabalhar unidos e algumas vezes serem ajudados por partes de pessoas externas com experiência na resolução de conflitos.

Um exemplo interessante nasceu na Conferência Episcopal da Africa do Sul, que fundou o *Denis Hurley Peace Institute*, com o objetivo de ajudar outras Conferências Episcopais e Dioceses. (www.sacbc.org.za)

IV. PROMOVER AÇÕES NÃOVIOLENTAS DE RECONCILIAÇÃO

ESTUDO E COLHEITA

A nossa formação nos ensina as razões do começo de uma guerra e as consequências que esta produz. Porque não devemos também aprender como construir a paz e como esta possa aumentar a qualidade da nossa vida? Além disso, em geral si pensa que as ações de construção da paz possam ser eficazes só no momento em que alcançam os "acordos de paz". Invés, nós devemos ser conscientes que as ações para construir a paz dão sempre frutos positivos para a sociedade.

Por todas as razões elencadas precedentemente, é importante recolher e publicar todas as iniciativas de reconciliação e de luta nãoviolenta promovida pela Igreja no último século. Fazendo este trabalho, a reconciliação seria promovida com mais facilidade, porque cada comunidade poderia aprender novas estratégias de outras comunidades africanas. É também muito importante estudar as razões de sucesso destas experiências, escutando as pessoas que a viveram. Poderia promover encontros e conferências sobre este argumento.

Existem já alguns exemplos:

- “*The First Africa-America Intercontinental Conference on justice and peace*”, promovida por IMBISA e Caritas, que foi realizada em 2000 em Maputo (Mozambique), com o objetivo de reforçar o processo de construção da paz em ambos os continentes, trocando as experiências vividas de resolução de conflito.
- O encontro bienal da Universidade de Notre Dame no Indiana (USA) promovida por *Catholic Peace Building Network* e por CRS.

PROMOÇÃO

Para que a paz seja estável não é fundamental uma simples assinatura de um acordo de paz, mas precisa ser uma escolha consciênte das pessoas envolvidas diretamente no conflito. A paz é um processo que se faz com tantos pequenos passos, todos exenciais para alcançar o objetivo final. As pessoas deveriam ser conscientes que são protagonistas importantes e indispensáveis neste processo e motivadas a realizar cada pequenos passos.

Alguns exemplos de promoção de paz compreendem a ação de *Denis Hurley Peace Institute*. Este instituto oferece conselhos e socorro as comunidades na resolução dos conflitos sociais através a disponibilidade de enviar especialistas que ajudam a encontrar as melhores soluções para cada contesto.

Existem também Corpos Cívicos de Paz, que realizam ações eficazes na redução da violência durante o conflito, protegem os grupos que são em minoria e promovem iniciativas nãoviolentas.

Alguns exemplos: *Operazione Colomba* (www.operazionecolomba.it), *Internazionale Peace Brigade* (www.peacebrigades.org), *Ecumenical Accompaniment Programme in Palestine and Israel* (www.eappi.org) and *International Fellowship of Reconciliation* (www.ifor.org).

V. CONCLUSÕES

“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?” (Mt 5, 44 e 46)

Como cristãos nós recebemos este grande ensinamento e temos a responsabilidade de colocar-lo em prática e de transmitir-lo aos outros. Temos ainda o dever de fazer todos os esforços para promover caminhos de reconciliação a nível *comunitário* e de responder às injustiças sociais com ações nãoviolentas. Oramos ao Senhor que nos dê a força e a coragem de ser coerentes com os ensinamentos que Ele nos deu para sermos instrumentos da Sua paz.

Queremos humildemente agradecer de coração todos os bispos, os sacerdotes e os leigos que renderam possível a elaboração e a difusão desta proposta. Queremos agradecer também todas aquelas pessoas que nos acolheram em todos os países que fomos. Os sofrimentos e as esperanças deles nos dão a força de ir para frente.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÀ PAPA GIOVANNI XXIII

www.apg23.org [Italian]
<http://en.apg23.org/en/> [English]

O *Representante legal*
 doutor Giovanni Ramonda

OPERAZIONE COLOMBA

Corpo Civil Nãoviolento de Paz
www.operazionecolomba.it

Antonio De Filippis 0039 348 2488102
 antonio.defilippis@apg23.org